

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Julia Bittencourt Villela Souza

**A teoria da Luta de Classes no filme Parasita:
Algumas aproximações**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso).
Orientadora: Luciana Bittencourt Villela

Juiz de Fora
2023

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **Júlia Bittencourt Villela Souza**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201972017A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado A TEORIA DA LUTA DE CLASSES NO FILME PARASITA: ALGUMAS APROXIMAÇÕES, desenvolvido durante o período de MARÇO DE 2023 a JULHO DE 2023 sob a orientação de LUCIANA BITTENCOURT VILLELA, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, 07 de julho de 2023.

Julia Bittencourt Villela Souza

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de 1 ano, ou 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

A TEORIA DA LUTA DE CLASSES NO FILME PARASITA: ALGUMAS APROXIMAÇÕES

Júlia Bittencourt Villela Souza

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise de como a teoria da Luta de Classes proposta por Karl Marx pode ser percebida pelo público que assistiu ao filme chinês *Parasita*, do diretor Bong Joon Ho lançado em 2019. Para isso, foi realizada uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva que teve como principais métodos de coleta e análise de dados (i) revisão bibliográfica (ii) revisão documental (iii) análise textual com base em *online reviews* retiradas da plataforma Google com suporte do programa Iramuteq. A síntese dos resultados demonstra que a teoria é pouco retratada pelos comentários extraídos da plataforma Google.

PALAVRAS-CHAVE: Luta de Classes; *Online Reviews*; Filme; *Parasita*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo principal fazer uma análise da percepção do público geral que assistiu ao filme coreano *Parasita*, produzido pelo cineasta de mesma nacionalidade Bong Joon Ho, sobre as interfaces da narrativa fílmica com a teoria da Luta de Classes proposta pelo sociólogo alemão Karl Marx.

O filme foi lançado em 2019 e conta a história dos Kim, uma família pobre que vive em condições precárias na periferia de Seul e trabalham com montagem de caixas de pizza para sobreviver.

A guinada do filme acontece quando o primogênito dos Kim recebe a chance de trabalhar como tutor na mansão da abastada família Park e vê a oportunidade de empregar o restante de sua família, mas para isso, farão inúmeras trapaças.

Bong Joon Ho afirma em entrevista ao site Bloco de Esquerda¹ que "a questão básica deste filme é a polarização de classes. Durante o filme é possível perceber em diversas cenas o contraste social entre as duas famílias, uma sendo uma privilegiada pela estrutura de classes e a outra lutando pela sobrevivência diária.

O filme mostra a desigualdade social logo nas primeiras cenas, quando se vê a família Kim através de uma janela abaixo do nível da rua, os mostrando como inferiores. As cores da cena remetem a um ambiente sujo, antigo e mal iluminado e também um espaço apertado, com comida escassa e a falta de acesso à tecnologia. Em contraponto, a família Park é apresentada em uma região alta, bem iluminada, com cores vivas e claras que remetem ao cenário contrário. A narrativa mostra a todo momento a polaridade entre as classes sociais, e por esse motivo, tem-se a intenção de compreender em que medida o público conseguiu fazer a conexão proposta por Bong Joon Ho com o debate de classes, de desigualdade social etc.

Para isso, foram realizadas pesquisas de cunho bibliográfico e documental por meio de *online reviews*, analisadas por meio do software Iramuteq, conforme será explicada com mais detalhamento na primeira seção do trabalho.

Para sistematização das ideias, propôs-se a organização do trabalho em 4 seções, além desta Introdução e das Considerações Finais, a saber: (i) Aspectos Metodológicos; (ii) Aspectos teóricos sobre a teoria da Luta de Classes de Karl Marx; (iii) Caracterização do Objeto de Análise: Filme *Parasita* e (iv) Análise do filme *Parasita* a partir das *online reviews*.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

O primeiro passo metodológico foi realizar uma revisão bibliográfica sobre a teoria da Luta de Classes do sociólogo alemão Karl Marx para melhor compreensão das categorias que estruturam e fundamentam essa filosofia de pensamento. Posteriormente, foi realizada uma revisão da literatura sobre o filme *Parasita*, com foco em pesquisas que retratassem a relação do filme com a teoria da Luta de Classes, com a finalidade de compreender as possíveis relações.

¹ <https://www.esquerda.net/content/bong-joon-ho-questao-basica-deste-filme-e-polarizacao-de-classes/63703>

O segundo passo foi fazer uma pesquisa documental que possibilitasse caracterizar o objeto de análise, ou seja, o filme *Parasita*, levantamento informações no próprio filme, em *sites* e outros documentos que permitissem fazer sua descrição.

O terceiro passo foi coleta e organização de *online reviews*, isto é, comentários, sobre o filme *Parasita* - disponíveis em um dos Portais mais relevantes a respeito da opinião de usuários - o *Google*. Nesta etapa se identificou que existiam em maio de 2023, 124 comentários (n=124). Daí se utilizou como filtro àquelas mensagens que faziam somente comentários elogiosos, sem conteúdo de análise ou crítica. Chegou-se a um universo de 30 comentários úteis à esta análise (n=30).

Já para a análise dos dados, além da análise humana, também se utilizou dois dos outputs do *software Iramuteq*, que permitem respectivamente (ver Quadro 1):

Quadro 1. Outputs - Nuvem de Palavras e Análise de Similitude

Outputs	Descrição
Nuvem de Palavras	"A análise por meio de nuvem de palavras mostra um conjunto de palavras agrupadas, organizadas e estruturadas em forma de nuvem. As palavras são apresentadas com tamanhos diferentes, ou seja, as palavras maiores são aquelas que detêm maior importância no corpus textual, a partir do indicador de frequência ou outro escore estatístico escolhido. É uma análise lexical mais simples, porém, bastante interessante, na medida em que possibilita rápida identificação das palavras-chaves de um corpus, isto é, a rápida visualização de seu conteúdo, pois as palavras mais importantes estão mais perto do centro e graficamente são escritas com fonte maiores" (Salviati, 2017, p.79)
Análise de Similitude	"A Análise de similitude é baseada na teoria dos grafos (...) cujos resultados auxiliam no estudo das relações entre objetos de um modelo matemático. No Iramuteq, a análise de similitude mostra um grafo que representa a ligação entre palavras do corpus textual. A partir desta análise é possível inferir a estrutura de construção do texto e os temas de relativa importância, a partir da coocorrência entre as palavras. Ela auxilia o pesquisador na identificação da estrutura da base de dados (corpus), distinguindo as partes comuns e as especificidades, além de permitir verificá-las em função das variáveis descritivas existentes" (Salviati,2017, p.69)

Fonte: Salviati (2017, p. 69 e 79)

3. ASPECTOS TEÓRICOS SOBRE A TEORIA DA LUTA DE CLASSES DE MARX

A luta de classes é um conceito fundamental no campo da teoria política e sociológica. Refere-se ao conflito contínuo e às tensões existentes entre diferentes grupos sociais com interesses econômicos e políticos opostos (GIDDENS,2012)

Segundo a teoria marxista, a luta de classes é inerente à estrutura da sociedade capitalista. Marx argumentava que a sociedade se dividia em duas classes principais: a burguesia, que detém os meios de produção e possui propriedade privada, e o proletariado, composto pelos trabalhadores assalariados que vendem sua força de trabalho (GIDDENS,2012)

As classes são o que permite a um setor da sociedade a apropriar-se do trabalho de outro setor. Se um setor da sociedade se apropria de todo o solo, temos uma classe latifundiária e uma classe camponesa. Se um setor da sociedade possui as fábricas e as oficinas, as ações e os capitais, enquanto o outro setor trabalha nessas fábricas, temos uma classe capitalista e uma classe proletária.

Marx acreditava que a luta de classes ocorria porque a burguesia buscava maximizar seus lucros e manter seu poder econômico e político, enquanto o proletariado buscava melhores condições de trabalho, salários justos e uma redistribuição mais equitativa da riqueza. Esses interesses opostos levavam a conflitos sociais e à exploração dos trabalhadores pela burguesia (BESSA, 2020).

A luta de classes também pode ocorrer entre outras classes sociais, dependendo do contexto histórico e da estrutura da sociedade. Por exemplo, em sociedades feudais, havia uma luta de classes entre senhores feudais e camponeses. Em sociedades contemporâneas, também podem surgir conflitos entre diferentes grupos socioeconômicos, como a classe média e os mais ricos (WEBER, 1991).

Toda a história, desde a dissolução do regime primitivo de propriedade comum da terra, tem sido uma histórica de luta de classes, entre classes exploradoras e exploradas, entre classes dominantes e dominadas.

A luta de classes desempenha um papel importante na análise das desigualdades sociais e na busca por mudanças e transformações sociais. A luta de classes refere-se ao conflito e à competição entre diferentes grupos sociais com interesses e posições econômicas opostas na sociedade. Esses grupos podem ser definidos com base em sua posição na estrutura socioeconômica, como trabalhadores assalariados, empresários, proprietários de terras, entre outros (WEBER, 1991).

Ela ocorre em sociedades que têm desigualdades econômicas e sociais significativas. Ela se manifesta através de diversos meios, como disputas por melhores condições de trabalho, salários justos, acesso a recursos e serviços, direitos e representação política.

A teoria marxista enfatiza a luta de classes como um motor central da mudança social. Marx argumentou que, ao longo do tempo, as contradições inerentes ao sistema capitalista levariam a uma consciência de classe entre os trabalhadores e a uma luta por mudanças sociais e a uma sociedade sem classes, o comunismo.

Marx acreditava que a luta de classes era impulsionada por contradições inerentes ao próprio sistema capitalista, como a tendência à concentração de riqueza nas mãos de poucos e a alienação dos trabalhadores. Ele via a luta de classes como uma força motriz da mudança social e da transformação revolucionária da sociedade.

A teoria da Luta de Classes é estruturada a partir das seguintes categorias de análise (GIDDENS, 2012):

Classes sociais: As classes sociais são grupos de pessoas que compartilham uma posição comum na estrutura socioeconômica da sociedade. As classes são definidas principalmente pela relação que as pessoas têm com os meios de produção, ou seja, se possuem ou não propriedades e recursos produtivos. As classes sociais mais comuns são a burguesia (classe capitalista) e o proletariado (classe trabalhadora assalariada).

Exploração: A exploração é um conceito central na teoria marxista da Luta de Classes. Refere-se à situação em que uma classe social (a burguesia) obtém lucro e acumula riqueza por meio da exploração da outra classe (o proletariado). A exploração ocorre quando os trabalhadores produzem mais valor por meio do trabalho do que recebem em salários, e a diferença é apropriada pelos capitalistas como lucro.

Consciência de classe: A consciência de classe é a compreensão por parte dos membros de uma classe social de seus interesses comuns e da identificação com essa classe. Marx argumentava que a consciência de classe era crucial para a ação coletiva e para a luta contra a exploração. A consciência de classe pode ser desenvolvida por meio da experiência compartilhada, da organização política e do entendimento das relações sociais e econômicas. Marx acreditava que, à medida que os trabalhadores desenvolvessem uma consciência de classe, eles se tornaram mais propensos a se organizar, a se unir e a lutar contra a exploração capitalista.

Alianças de classe: As alianças de classe são coalizões ou colaborações temporárias entre diferentes classes sociais ou grupos dentro de uma sociedade. As alianças de classe podem ocorrer quando há interesses comuns em determinadas questões ou quando diferentes classes percebem a necessidade de se unirem para alcançar seus objetivos políticos e econômicos.

Transformação social: A luta de classes é vista como um motor da mudança social. A teoria marxista argumenta que, ao longo do tempo, a luta entre as classes levará à transformação da sociedade, resultando em uma nova ordem social. Marx acreditava que a luta de classes acabaria por superar o capitalismo e estabelecer uma sociedade comunista, na qual as desigualdades e a exploração seriam abolidas.

Modo de produção: Marx argumentava que o modo de produção é a base da estrutura social. No capitalismo, o modo de produção é caracterizado pela propriedade privada dos meios de produção (como fábricas, terras e recursos) e pela exploração da classe trabalhadora pelo capitalista. Essa relação de produção cria a contradição entre a burguesia e o proletariado.

Burguesia: A burguesia é a classe dominante na sociedade capitalista. Ela detém os meios de produção e possui controle econômico e político. A burguesia busca maximizar seus lucros e acumular capital através da exploração do trabalho assalariado. Marx descreve a burguesia como a classe que está no poder e que molda as estruturas e instituições sociais em seu benefício.

Proletariado: O proletariado é a classe trabalhadora que não possui propriedade dos meios de produção e, portanto, é obrigada a vender sua força de trabalho para sobreviver. Os proletários são explorados pelo capitalista, recebendo salários que não correspondem ao valor total do trabalho que produzem. Marx via o proletariado como a classe que poderia liderar a luta revolucionária contra o capitalismo.

Mais-valia: A mais-valia é um conceito central na teoria marxista da exploração. Refere-se à diferença entre o valor total do trabalho produzido pelo proletariado e o valor do salário que recebem. A burguesia obtém lucro ao apropriar-se dessa mais-valia, explorando a força de trabalho dos proletários. A mais-valia é considerada a fonte do enriquecimento capitalista às custas dos trabalhadores.

4. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ANÁLISE: FILME PARASITA

O que diz a sinopse?

“Toda a família de Ki-taek está desempregada, vivendo em um porão sujo e apertado. Por obra do acaso, ele começa a dar aulas de inglês para uma garota de família rica. Fascinados com a vida luxuosa destas pessoas, pai, mãe e filhos bolam um plano para se infiltrar também na abastada família, um a um. No entanto, os segredos e mentiras necessários à ascensão social cobram o seu preço” (PARASITA, 2019)

O filme *Parasita*, dirigido por Bong Joon-Ho foi lançado no ano de 2019, e conseguiu ampla repercussão, tanto entre o público quanto entre os críticos de cinema, chegando ao seu ápice com várias premiações recebidas, especialmente, o Oscar 2020 de melhor filme e outras 3 categorias.

O nome do filme, em princípio, não dá muitas referências sobre a trama, que se constrói numa narrativa trágico-cômica. Ao longo do filme é que as relações com a definição de parasita², vão se delineando, contudo, deixando a possibilidade de uma análise dúbia sobre o que ou quem sejam os parasitas (VARGAS, 2021)

O filme tem início com uma cena que demonstra claramente a precariedade com que vive a família Kim. Mostrando uma residência apertada, mal ventilada e escura, como sendo uma espécie de porão, a cena também retrata as condições individuais de seus membros da família Kim, apresentando todos com aparência suja, em condições insalubres. A família Kim é composta de pai, mãe, um filho e uma filha.

Em oposição à família Kim, os personagens que compõe a família Park são notadamente ricos que vivem em uma situação econômica confortável em uma mansão construída por um famoso arquiteto chinês. Em uma comparação direta, a família Park também se constitui em pai, mãe, filho e filha.

O filme de *Bong Joon-ho* retrata a relação entre essas duas famílias, os Kim e os Park, onde a primeira, de origem manipula a segunda para conseguir trabalho e uma forma confortável de vida. Essa manipulação se estabelece a partir de um conjunto de mentiras que levam os Kim a se infiltrarem na mansão luxuosa como funcionários e também como “parasitas” que habitam um corpo sem que ele perceba (MARCELLO, s.d.).

Ao passo que a família Kim é retratada como pessoas espertas e que estão acostumadas a fazer o que for preciso para manter sua sobrevivência, incluído aplicar golpes, a família Park é apresentada como pessoas ingênuas, alheias à situação do país, devido a sua posição privilegiada. Esse privilégio é retratado em algumas cenas em que os Park desqualificam os problemas sociais vividos, inclusive por seus funcionários (Kim) com falas

² Parasita 1 BIOL Diz-se de ou organismo que vive em outro organismo (hospedeiro), dele retirando seu alimento e geralmente causando-lhe dano. 2 PEJ Diz-se de ou pessoa que não trabalha, ociosa e indolente e que vive à custa alheia; chupa-sangue, comedor, desfrutador, esponja, gandulo, gaudério, godero, inútil, pançudo, sanguessuga, vagabundo, zângano. (<https://michaelis.uol.com.br/busca?id=QwQNZ>)

preconceituosas e comodistas. Contudo, essa apatia é vista como uma oportunidade para os Kim implementarem seus planos e trapaças. Em um plano de inserir todos os membros da família dentro da mansão e da vida dos Park, os Kim vão construindo um rol de mentiras até conseguirem que todos passassem a trabalhar para a abastada família, conquistando a confiança dos patrões (VERGAS, 2021).

Durante uma viagem da família Park, os Kim se apropriam da mansão, usufruindo das regalias da vida rica dos patrões. Neste momento, descobrem que o marido da ex-governanta vive nos porões da casa há anos, sem que os Park tivessem conhecimento. Contudo, como a ex-funcionária também descobriu as trapaças e mentiras da família Kim, passaram a disputar a permanência na mansão, pois, nenhum deles tinham condições de revelar a verdade, pois estariam se auto incriminando (VARGAS, 2021).

Diante desse caos, a família Kim é acometida por mais um evento difícil quando uma tempestade atinge a cidade e eles tem a sua residência atingida pela água. Em contraposição, a mansão dos Park permanece intacta e a percepção em relação ao evento demonstra a discrepância social entre os protagonistas, quando a Sra. Park afirma em uma das cenas *“hoje o céu está tão azul e sem poluição. Sim, graças à chuva de ontem! Aquela chuva foi uma verdadeira benção!”* (PARASITA, 2019) e o motorista, o Sr. Kim, relembra de toda a dificuldade que eles e outras famílias passaram em função dos alagamentos.

Diante dessas e outras narrativas de preconceito social, a tragédia final do filme se constrói, quando o marido da ex-funcionária consegue escapar do porão e coloca toda a trama e perder, em um final bastante violento. “O roteiro enxerga na violência o único desfecho possível para o choque entre a pobreza extrema e a riqueza ostentatória, entre a educação hipócrita do patrão (que até gosta dos empregados, apesar de terem “cheiro de metrô”) e a agressividade represada dos funcionários” (CARMELO, s.d.)

O filme constrói a cada cena uma espécie de bomba-relógio, exacerbando as diferenças e indiferenças do sistema econômico capitalista e suas injustiças sociais, culminando na representação alegórica da luta de classes, das ideias de apropriação presentes nas sociedades contemporâneas.

A narrativa do filme leva ao entendimento de que “a mobilidade social é uma ilusão, e os sonhos hollywoodianos de conciliação afetiva entre ricos e pobres merecem ser ridicularizados. Para que uma família ocupe a casa dos Park, símbolo máximo do sucesso, é preciso que outra se retire, nem que seja pela força. Para ascender ao topo da pirâmide, o único caminho é a guerra” (CARMELO, s.d.)

5. ANÁLISE DO FILME O PARASITA A PARTIR DAS ONLINE REVIEWS

Para realizarmos a crítica do trabalho, estabeleceu-se como objetivo identificar as se as categorias de análise da teoria da luta de classes encontravam-se presentes nas *online reviews* retiradas da plataforma de avaliação Google. Foram analisadas 30 mensagens com o suporte do programa Iramuteq, por meio da nuvem de palavras e da análise de similitude e análise humana.

A análise textual a partir da nuvem de palavras e da análise de similitude é um recurso importante que nos permite analisar o conteúdo de um corpus textual, encontrando termos chaves e aproximações entre os conteúdos analisados, sejam textos, mensagens etc.

Para a análise textual baseada na nuvem de palavras extraída do corpus textual de *online reviews* sobre o filme Parasita, nos permite ter uma visão geral dos termos mais recorrentes expressados pelo público que assistiu ao filme, conforme figura 1 abaixo:

Essas ocorrências levam à compreensão de que as questões centrais de que o filme trata estão registradas nas mensagens do público estudado, contudo, ainda com maior prevalência dos termos que simplesmente narram a história, sem maiores preocupações com a criticidade que o cineasta tenta representar.

Contudo, ao analisar manualmente o corpo das mensagens, pode-se aferir com mais precisão se as análises feitas são, de fato, superficiais no que se refere à reflexão teórica que subsidiou a narrativa do filme.

Para isso, traremos alguns trechos das mensagens, sem identificação de autoria, para que se possa tecer novas análises:

Quadro 2 – Seleção de comentários sobre o filme Parasita

Frase comentada	Análise
<ul style="list-style-type: none"> • “(...) uma família de trambiqueiros que resolvem que a única forma de conseguirem uma vida melhor é se infiltrando na casa de uma família rica, mesmo que para isso tivessem que causar a demissão dos empregados atuais para posteriormente substituí-los, deixando o questionável aspecto ético dessa decisão de lado(...).” • “(...) Esse filme analisa de todos os ângulos a realidade das classes, e o que todos fazem para subi lá” • “(...) traz a realidade da sociedade de todos os tempos, pessoas pobres que não tem o por onde recorrer, não tem um teto e nem o que comer procurando de qualquer forma conseguir algo a prosperar ou alguma forma de se sentir confortável, e nesse mesmo momento pessoas que tem tudo isso em abundância esquecem dos outros menos favorecidos pensando apenas em si mesmo. ” • “ (...) você vai começar este filme pensando que se trata tão somente de uma sátira social com toques de drama sobre uma família de larápios rasteiros dando o golpe do baú, e terminá-lo com muitas coisas para pensar da sociedade de hoje, sua falta de empatia e compaixão, os papéis que as circunstâncias nos obrigam a desempenhar, e, principalmente, o preço que se paga ao buscar ascensão social a qualquer custo. ” 	<p>Nesse duplo movimento apontam para duas questões fundamentais, sendo a primeira, ao suposto método ardiloso ao qual a classe trabalhadora recorre no empreendimento da realização de suas necessidades. A segunda, ao seu ímpeto egoísta, próprio do caráter concorrencial do mercado – no caso, o mercado de trabalho – na disputa da renda, do emprego. A ambos correspondem a perda de qualquer parâmetro ético na consecução dos meios necessário para se chegar aos fins, como na máxima “os fins justificam os meios”. Desta forma, a classe do trabalho se faz do mesmo modo que seu reverso, o capital (FIRMIANO ,2021)</p>
<ul style="list-style-type: none"> • “(...) e como algumas famílias ricas, apesar de gentis, enxergam os menos favorecidos e a pobreza ao seu redor, vivendo num mundo paralelo e desigual.” • “(...) indicando excelentes perspectivas, principalmente no quesito do abismo social e da inocência do núcleo dos ricos. ” 	<p>Apesar de retratados como ingênuos, sem muito conhecimento do social, temos um traço bem representado da burguesia: a de querer estar cada vez mais distante daquilo que acham inferior, seja este distanciamento físico, econômico ou social/relacional. (FIRMIANO, 2021)</p>
<ul style="list-style-type: none"> • “(...) são várias mensagens subliminares como a chuva por exemplo, que impacta bem mais na vida dos pobres do que dos ricos. É algo que corre "de cima para baixo". Sobre a diferença de classes, percebe-se que em várias cenas há linhas ou objetos separando os personagens” • “(...) aborda vários tópicos do tipo desigualdade social... tipo a casa dos ricos sempre iluminada no topo de uma colina ... e os pobres moram em um porão sem iluminação nenhuma. ” 	<p>Temos a construção da imagem dos “de baixo”, do “subterrâneo”, do “inferior”, se quisermos, uma metáfora bastante eloquente quanto à posição de determinados indivíduos na estrutura de classe. (FIRMIANO, 2021)</p>

<ul style="list-style-type: none"> • “(...) nunca vi diferença de classe, neste caso, mentalidade de classes, ser tão bem marcadas quanto neste filme” 	<p>Reconhecimento de sua condição de classe, mas que em nada contribui para a elevação das condições da consciência, senão para a piora do sentimento previamente adquirido de um ódio de classe – que somente reitera a prática negadora da luta, em detrimento da astuta tática de buscar extrair do outro, do burguês, uma parcela da riqueza socialmente produzida e por ele apropriada de forma particular</p>
<ul style="list-style-type: none"> • “(...) O tema mostra o submundo da sociedade pós-moderna e os valores decadentes em que o homem se enveredou.” • “(...) pode ser triste, mas acho que mais triste que a própria história é saber que a desigualdade social pode criar figuras como essas que vemos no filme.” 	<p>A luta de classes em “Parasita”, é demonstrada também na progressão e coexistência entre o “pacífico” e a irrupção explícita da violência. Os conflitos diretos são apenas o encerramento de uma tensão existente ao longo da narrativa, em que consumos conspícuos, ações, odores e falas violentam. Ao surgir a violência explícita, surge também a luta de classes no campo metafórico em seu confronto explosivo (PRADO, 2021)</p>
<ul style="list-style-type: none"> • “(...)traz as dinâmicas sociais comuns na era do neoliberalismo, condições de trabalho precárias e acumulação de renda.” • “ (...) Parasita conta uma história de desigualdade de classes.” • “ (...) retratam as facetas da desigualdade, mas também são literais em dizer que existe uma relação parasitária entre uma classe e outra, como se um dependesse do outro, mas quem é o parasita de quem? ” 	<p>Marx sustenta que “a moderna sociedade burguesa, saída do declínio da Sociedade Feudal, não aboliu as oposições de classes. Apenas pôs novas classes, novas condições de opressão, novas configurações de luta, no lugar das antigas” (1982, p. 107 apud AMBONI, 2022)</p>
<ul style="list-style-type: none"> • “(...) Revela de modo sensível os paradoxos sociais e econômicos da sociedade sul coreana e, ao mesmo tempo, reflete os mesmos paradoxos de outras sociedades contemporâneas marcadas pelo neoliberalismo.” 	<p>Segundo Viana (2009) o neoliberalismo traz consigo terríveis consequências para a sociedade, sendo as mais perceptíveis o aumento da pobreza e da desigualdade. Mesmo nos países mais ricos há um aumento da pobreza, da miséria, da fome, do desemprego e diminuição do poder aquisitivo de ampla parcela da população.</p>

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O filme contém um texto carregado de sentidos construídos socialmente que retrata a luta de classes, baseada numa desigualdade social extrema, onde a ascensão social é uma ilusão. Uma luta tão dramática que só tem um fim: a violência também extrema.

Essas questões foram tocadas em diferentes comentários analisados, fazendo crer que, mesmo sem terem informações robustas sobre a teoria da luta de classes, os espectadores conseguiram identificar algumas questões fundamentais que estruturam essa teoria, como a própria noção de classe social, entendida claramente pelas famílias Kim (pobres) e Park (ricos). Essa distinção de classes sociais também qualifica as categorias proletariado e burguesia, também presentes nesse marco teórico.

A categoria modos de produção e exploração são apresentadas de maneira subliminar nas relações de trabalho estabelecidas entre as famílias, e são interpretadas pelo público como uma sujeição, por parte dos “proletários” para conseguir uma mínima forma de produzir sua sobrevivência.

Por fim, a noção de consciência de classe se apresenta com a percepção de que os proletários não estão unidos em torno de questionamentos e luta por melhores condições de vida, mas, sim, se apropriando da maneira que eles entendem como possível do modo de viver burguês, mesmo que para isso, eles tenham que lutar entre eles mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMBONI, Vanderlei. Subsunção formal do trabalho ao capital. RTPS-Revista Trabalho, Política e Sociedade, v. 7, n. 12, 2022.
- BECKER, Howard. Falando da sociedade. In: Falando da sociedade: Ensaio sobre as diferentes maneiras de representar o social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009, pp. 15-26.
- BESSA, Ana Cláudia. Uma análise sociológica do filme "Parasita". Revista Café com Sociologia, v. 9, n. 2, 2020.
- BRAGA, Lisandro. Classe em farrapos. Acumulação integral e expansão do lumpemproletariado. São Carlos: Pedro & João Editores, v. 2013, 2013.
- DURKHEIM, Émile. Introdução; Cap. I: Método para indicar essa função. In: Da Divisão do Trabalho Social. São Paulo: Martins Fontes, 1995, pp.1-37.
- ENGELS, Friedrich. Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico. 2ª Edição. São Paulo: Edipro, 2017.
- ENGELS, Friedrich. Introdução; O proletariado industrial; Os movimentos operários; A atitude da burguesia em face do proletariado. In: A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Boitempo, 2008.
- FIRMIANO, Frederico Daia; NÓBREGA, Joyce Perissinotto; DE LIMA, Lucas Francisco Maia. PARASITA E A LUTA DE CLASSES. REVISTA LIVRE DE CINEMA, uma leitura digital sem medida, v. 8, n. 2, p. 103-133, 2021.
- GIDDENS, Anthony. O que é Sociologia? In: Sociologia. Porto Alegre: Penso, 2012.
- <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabethsalviati>. Acesso em: 2 fev. 2019.
- <https://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/1267>
- <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-255238/criticas-adorocinema/>
- <https://www.culturagenial.com/filme-parasita/carolina-marcello/>
- <https://www.esquerdadiario.com.br/O-Oscar-para-Parasita-desigualdade-e-classes-aos-olhos-de-Hollywood>.
- <https://www.papodecinema.com.br/autor/bruno-carmelo/>
- KARL MARX, Miséria da Filosofia, sem indicação de tradutor, S. Paulo, Grijalbo, 1976, p. 164.
- DE MACÊDO JÚNIOR, Adriano Menino et al. Elementos da desigualdade social no filme Parasita: uma análise da sociedade brasileira sob a ótica do cinema. Educationis, v. 10, n. 1, p. 67-78, 2022.
- MARX, "Carta a Weydemeyer", 5 de março de 1852, in Obras Escolhidas de Marx e Engels, tradução de Apolônio de Carvalho, Rio de Janeiro, Vitória, 1963, vol.3, pp. 253-254. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto do Partido Comunista – versão online. Livros
- PARASITA. Direção: Bong Joon Ho. Elenco: Kang-ho Song, Hye Jin Chang, Woo sik-Choi, Jung Ziso, So-dam Park, Jung Hyeon-jun. Coreia do Sul, 2019. 132 min.
- DO PRADO, Kelvin Oliveira. RELAÇÕES DE TRABALHO E VIOLÊNCIAS SOB A ÓTICA DO FILME "PARASITA": REFLEXÕES PARA A CONTEMPORANEIDADE. Manduarisawa, v. 5, n. 1, p. 123-141, 2021. Revista Livre de Cinema, v. 8, n. 2, p. 103-133, abr-jun, 2021
- SALVIATI, M. E. Manual do aplicativo Iramuteq. Planaltina, 2017. 93 p. Disponível em: SINOPSE. Site Adoro Cinema. Disponível em <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-255238/>. Acessado em 05/03/20
- Sociologia, v.9, n.2, jul./dez 2020. Disponível em:
- V. I. LENIN, "Tareas de las Uniones de las Juventudes", in Obras Completas, versão de Editorial Cartago, Madrid, Akal Editor, 1978, vol. XXXIII, p. 433.
- VARGAS, Letícia Souza. Quem é o parasita? Uma análise sobre a linguagem audiovisual no filme parasita de Bong Joon-Ho. Publicidade e Propaganda-Tubarão, 2021.
- VIANA I. Et al. A escada e o cinema: uma análise de sua simbologia nos filmes: O encouraçado Potemkin, O pagador de promessas e Parasita. UNESA/IBMEC, Rio de Janeiro, RJ, 2021.
- WEBER, Max. "Conceitos sociológicos fundamentais"; "Os tipos de dominação". In: Economia e sociedade. (vol. 1). Brasília: Editora UnB, 1991, pp. 1-35; 139-161.
- WEBER, Max. Economia e sociedade (v. 1). Brasília: UNB, 2009.